



DIFERENTES ÉPOCAS DE PODA DA PARTE AÉREA E SEU EFEITO NA PRODUÇÃO DE RAÍZES

Rafaela da Silva Muraro¹, Luis Fernando Bulegon², Jennifer Aline Bühring³,
Juliane Nicolodi Camera⁴, Crisley Agert Martins⁵, Jana Koefender⁶

Resumo: A mandioca (*Manihot esculenta Crantz.*) constitui um dos alimentos preferenciais na maioria dos estados brasileiros, e a maior parte das propriedades são de agricultura familiar, sendo as raízes importante fonte para a alimentação humana. Na região do Alto Jacuí, mantem-se variedades tradicionais de mandioca, bem como a detenção de conhecimentos empíricos e dentre estes destaca-se a realização de poda da parte aérea da mandioca, pois se acredita que este tipo de manejo promova um incremento de produção das raízes. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a interferência de diferentes épocas de poda da parte aérea na produtividade de mandioca. A pesquisa foi realizada na área experimental do Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí no Campus Universitário da UNICRUZ. A área se localiza em altitude média de 452 m, nas coordenadas geográficas: latitude de 28°38'19''S e longitude de 53°36'23''O. O delineamento experimental foi blocos ao acaso, com 4 tratamentos (T1 sem poda (testemunha), T2: poda em março (19/03/19) T3: poda em abril (23/04/19), T4: poda em maio (15/05/19) e com 5 repetições. O plantio da cultivar Pronta Mesa foi realizado no dia 28/11/2018, com manivas de 20 cm, dispostas nos sulcos de plantio a 10 cm de profundidade e as parcelas foram formadas por quatro linhas de 12 plantas, com espaçamento de 1,00x0,80m, totalizando 12.500 plantas por hectare, a poda foi realizada no terço apical da planta a aproximadamente 20-30 cm do ápice da planta. Para a determinação de matéria verde da parte aérea realizou-se a pesagem do material podado e posteriormente secagem em estufa de circulação forçada de ar até atingir peso constante para determinação de matéria seca, para as demais avaliações realizou-se a colheita de 10 plantas das duas linhas centrais de cada parcela, e posteriormente realizou-se a pesagem para determinação da massa verde e após a secagem para determinação da massa seca das raízes(mg ha⁻¹). Os dados foram submetidos à Análise de Variância e a comparação múltipla de médias foi efetuada por meio do teste de Scott Knott, a 5% de probabilidade de erro. Não houve diferença estatística significativa para as variáveis matéria verde e seca da parte aérea, número de raízes comercializáveis e não comercializáveis, produção de matéria fresca das raízes, ou seja, as diferentes épocas não apresentaram incremento de produção para nenhuma das variáveis avaliadas. A partir do trabalho realizado conclui-se que as diferentes épocas de poda avaliadas não influenciam na produção de raízes de mandioca.

Palavras-chave: Incremento. Massa verde. Massa seca. Ápice.

¹ Bolsista PIBITI/CNPq/Unicruz. Discente do curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: raffa-muraro@hotmail.com

² Bolsista PIBITI/CNPq/Unicruz. Discente do curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: luisfernando@hotmail.com

³ Bolsista PIBIC/CNPq/Unicruz. Discente do Curso de Agronomia - Universidade de Cruz Alta. E-mail: jennifer.buhring@yahoo.com.br

⁴ Docente do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: jcamera@unicruz.edu.br

⁵ Bolsista do PIBIC-EM/CNPq/Unicruz. Discente do I. E. E. Professor Annes Dias, Annes Dias. E-mail: crisleyagerttm@gmail.com

⁶ Pesquisadora do Polo de Inovação Tecnológico do Alto Jacuí, Docente do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: jkoefender@unicruz.edu.br